CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CLÁUDIA SIMÕES ALVES FREITAS

A PROFILAXIA VACINAL DA POPULAÇÃO JOVEM COM ÊNFASE NO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2025

CLÁUDIA SIMÕES ALVES FREITAS

A PROFILAXIA VACINAL DA POPULAÇÃO JOVEM COM ÊNFASE NO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

F866p Freitas, Cláudia Simões Alves.
A profilaxia vacinal da população jovem com ênfase no HPV: uma revisão integrativa da literatura. / Cláudia Simões Alves Freitas. - 2025.

25f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Papilomavírus humano (HPV). 2. População jovem. 3. Profilaxia vacinal. 4. Enfermagem. 5. Doenças sexualmente transmissíveis. 6. Vacinação. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 615.37(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

CLÁUDIA SIMÕES ALVES FREITAS

A PROFILAXIA VACINAL DA POPULAÇÃO JOVEM COM ÊNFASE NO HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Félix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 24 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Com todo o meu amor e gratidão, dedico este trabalho à minha família. A vocês, que são o meu alicerce, agradeço por todo o apoio incondicional, incentivo e paciência demonstrados em cada etapa desta jornada. Este trabalho é também fruto da força e da inspiração que vocês me oferecem diariamente.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho é o resultado de muito esforço, dedicação e, sobretudo, do apoio e da orientação de muitas pessoas. Expresso aqui minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder a vida, a saúde, a força e a sabedoria necessárias para trilhar este caminho e superar os desafios encontrados.

À minha família, meu porto seguro e fonte inesgotável de amor, expresso meu mais sincero agradecimento. Ao meu esposo Ernany, filhos Mariana e Fellipe, neta Isabella e demais familiares, por cada palavra de incentivo, pela paciência e pela compreensão diante de cada momento de ausência. O apoio de vocês foi fundamental para a conclusão desta jornada.

Aos professores, em especial à minha orientadora, pela valiosa e paciente orientação, pelas críticas construtivas e por compartilhar o conhecimento que possibilitou a execução e o aprimoramento deste estudo.

Agradeço, ainda, a todos os docentes que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste projeto, deixo o meu sincero muito obrigada.

RESUMO

A infecção pelo HPV tornou-se relevante ao verificar tipos virais oncogênicos relacionados com o desenvolvimento de cânceres, devido à via de transmissão ser a sexual, a população que apresenta vida sexual ativa torna-se o público alvo e as meninas e meninos jovens entram no grupo de prevenção através das vacinas do HPV. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as possíveis causas do não comparecimento da população jovem para receber a dosagem da vacina em combate ao vírus HPV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Os estudos mostraram que a baixa adesão não é um fenômeno simplório, mas sim o resultado da intersecção de múltiplas barreiras, abrangendo dimensões sociais, culturais, estruturais e individuais. Entre os fatores cruciais identificados, destacam-se a falta de conhecimento ou a informação incorreta sobre a vacina, sua segurança, eficácia e o risco associado ao HPV, a percepção de baixo risco para a infecção na juventude, e a influência de crenças e mitos, como a associação da vacinação com o incentivo à atividade sexual precoce, o que gera resistência em pais, responsáveis e nos próprios jovens. Acredita-se que a alta cobertura vacinal contra o HPV é um passo fundamental de saúde pública para a prevenção primária de cânceres nas próximas gerações.

Palavras-chave: papilomavírus humano (HPV); população jovem; profilaxia vacinal.

ABSTRACT

HPV infection has become relevant when identifying oncogenic viral types associated with the development of cancer. Because HPV transmission is sexual, the target population is sexually active, and young girls and boys are included in the prevention group through HPV vaccinations. This study aims to analyze the possible causes of young people's non-attendance for HPV vaccination. This is an integrative literature review that consists of a comprehensive analysis of the literature, contributing to discussions on research methods and results, as well as reflections on future studies. The data collected in the Scielo, Lilacs, and BVS databases showed that low adherence is not a simplistic phenomenon, but rather the result of the intersection of multiple barriers, encompassing social, cultural, structural, and individual dimensions. Among the crucial factors identified are lack of knowledge or incorrect information about the vaccine, its safety, efficacy, and the risk associated with HPV, the perception of low risk of infection in young people, and the influence of beliefs and myths, such as the association of vaccination with encouraging early sexual activity, which generates resistance among parents, guardians, and young people themselves. High HPV vaccination coverage is believed to be a fundamental public health step for primary cancer prevention in future generations.

Keywords: vaccine prophylaxis; human papillomavirus (HPV); young population.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, título, tipo de estudo..... **16**

Quadro 2 - Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, objetivos e resultados..... **17**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

HPV - Papilomavírus Humano

CCU - Câncer do Colo do Útero

HIV/AIDS - Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

UBS - Unidade Básica de Saúde

PNI - Programa Nacional de Imunização

MVHA - Mulheres Vivendo com HIV/AIDS

SAE - Serviço de Assistência Especializada

INCA - Instituto Nacional de Câncer

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

SciELO - Scientific Electronic Library Online

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

DNA - Ácido Desoxirribonucleico Ora Odds Ratio ajustada (Razão de chances ajustada)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 REVISÃO DA LITERATURA..... 12
2.1 O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)..... 12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV..... 13

3 METODOLOGIA..... 15

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

REFERÊNCIAS..... 23

1. INTRODUÇÃO

A imunização é um direito de todos, e a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial em sua garantia. Ao promover a vacinação, a APS atua diretamente na redução de doenças e mortes, protegendo a população e promovendo saúde (Gomes; Andrade; Silva, 2023). Nesse sentido, compreende-se que a vacinação tem como objetivo a prevenção, eliminação ou erradicação de doenças infectocontagiosas, por meio da indução do organismo à produção de anticorpos capazes de combater tais enfermidades (Barbieri et al., 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante o acesso a uma ampla gama de vacinas, reforçando o compromisso com a saúde da população. Por meio de campanhas de vacinação e de um calendário vacinal bem estabelecido, o país se esforça para ampliar a cobertura imunológica, protegendo o maior número possível de pessoas (Rocha, 2024).

De acordo com o Relatório de Recomendação do Ministério da Saúde (Brasil, 2023), embora existam gastos públicos relacionados aos programas de vacinação da população, é de interesse do poder público prevenir o adoecimento e a proliferação de doenças que poderiam ser evitadas por meio das vacinas, evitando, assim, despesas ainda maiores com tratamentos, internações e transporte de pacientes.

Segundo Ferreira et al. (2022, p. 2), “o câncer do colo do útero (CCU) é o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres no mundo, com 570 mil casos novos e 311 mil óbitos estimados em 2018”. Além disso, os autores apontam que os elevados índices de mortalidade por CCU podem estar relacionados à baixa eficácia dos programas vacinais nas regiões mais humildes do país.

A infecção pelo HPV tornou-se relevante ao se identificarem tipos virais oncogênicos relacionados ao desenvolvimento de cânceres. Por se tratar de uma infecção sexualmente transmissível, a população sexualmente ativa torna-se o público-alvo da prevenção, sendo as meninas e os meninos jovens incluídos no grupo de imunização por meio das vacinas contra o HPV (Arruda; Miranda, 2022). Segundo Moura, Codeço e Luz (2021), a inclusão das populações-alvo no calendário vacinal ocorreu de forma gradual: inicialmente, priorizaram-se meninas de 11 a 13 anos; posteriormente, meninas de 9 a 11 anos. Em 2017, a faixa etária foi ampliada para meninas de 14 anos e, a partir desse ano, incluiu-se também meninos de 11 a 14

anos. Outros grupos foram incorporados em 2017, como homens e mulheres de 9 a 26 anos vivendo com HIV/AIDS, transplantados de órgãos sólidos ou de medula óssea e pacientes oncológicos.

Entretanto, mesmo com tais inclusões no calendário vacinal, o Ministério da Saúde do Brasil informou recentemente uma queda da cobertura vacinal contra o HPV, representando um risco iminente de aumento nos casos de CCU (Brasil, 2023). Diante desse cenário, emergiu a seguinte questão: quais motivos tem levado a população-alvo a se ausentar das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a imunização vacinal contra o vírus HPV?

A motivação para esta pesquisa surge da vivência acadêmica e da necessidade de compreender melhor os fatores que influenciam a procura ou a falta dela pelos serviços públicos de saúde para atualização do calendário vacinal para prevenção do HPV. Assim, apresenta-se como objetivo geral analisar as possíveis causas do não comparecimento da população jovem para receber a dosagem da vacina em combate ao vírus HPV. Os objetivos específicos são: mostrar as principais características do vírus HPV; Identificar as complicações que a contaminação com este vírus pode causar à vida das pessoas, especialmente a dos jovens; destacar a importância da vacinação contra o HPV.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA capaz de causar diferentes tipos de câncer, sendo responsável por cerca de 98% dos casos de câncer do colo do útero. A vacinação, portanto, constitui uma ferramenta essencial na prevenção. Desde 2014, o Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) a vacina quadrivalente contra o HPV. Apesar dessa oferta, a baixa adesão vacinal ainda representa um desafio que exige a identificação e a compreensão de seus determinantes para que possa ser superado (Padilha et al., 2022).

Pertencente à família *Papillomaviridae*, o HPV possui um genoma de DNA circular de fita dupla, encapsulado por um capsídeo proteico (Soares., 2024). Sua propensão a infectar tecidos epiteliais — especialmente as camadas externas da pele e das mucosas — faz dele um agente de grande interesse clínico e epidemiológico. Devido à sua alta prevalência na população mundial e à facilidade de transmissão por contato direto pele a pele durante a atividade sexual, o vírus apresenta ampla disseminação. Embora raro, também pode ocorrer a transmissão vertical, durante o parto (Pancera; 2018).

Com mais de 180 tipos distintos identificados, o HPV é classificado em duas categorias principais: Baixo risco oncogênico, que inclui os tipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72, 81 e 99; Alto risco oncogênico, que compreende os tipos 16, 18, 58, 33, 45, 31, 52, 35, 66, 51, 56 e 68.

Destaca-se que o HPV16 apresenta quatro variantes com diferentes potenciais oncogênicos, reforçando a complexidade e a diversidade desse vírus (Cavalcanti et al., 2019). A principal forma de transmissão ocorre pela atividade sexual, mas também pode disseminar-se pelo contato direto com áreas infectadas, pela auto inoculação e pela transmissão vertical durante o parto, ao recém-nascido, resultando em lesões cutaneomucosas ou papilomatose laríngea (Ministério da Saúde, 2024).

A infecção, em geral, é assintomática. Apenas de 1% a 2% dos infectados apresentam verrugas anogenitais, e de 2% a 5% apresentam alterações detectáveis na colpocitologia oncótica. A prevalência da infecção é maior em mulheres com até

30 anos, e, na maioria dos casos, a eliminação viral ocorre espontaneamente em cerca de 24 meses. A aquisição do vírus em mulheres tende a diminuir com o avanço da idade; contudo, entre homens a prevalência permanece constante ao longo da vida (Carvalho, 2021).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV

A presença do Papilomavírus Humano (HPV) é o fator de maior relevância no desenvolvimento do câncer do colo do útero, especialmente os tipos 16 e 18, que estão associados a cerca de 70% dos casos da doença (INCA, 2022). A transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais. Devido à alta capacidade de contágio do vírus, uma única exposição pode resultar na infecção do indivíduo, levando ao aparecimento de verrugas ou outras lesões não verrucosas em diferentes partes do corpo, como pele, boca, órgãos genitais e pés (Carvalho et al., 2019).

No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), espera-se o surgimento de aproximadamente 17.010 novos casos de câncer do colo do útero anualmente no triênio de 2023 a 2025, o que corresponde a um risco estimado de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres. Em relação à mortalidade, em 2020 foram registrados 6.627 óbitos decorrentes desse tipo de câncer, resultando em uma taxa de mortalidade bruta de 6,12 mortes para cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

As vacinas contra o HPV são recombinantes, ou seja, contêm apenas proteínas virais específicas, sem partículas virais vivas. Elas utilizam uma versão inofensiva da proteína do vírus, produzida em laboratório e recombinada com outras substâncias, estimulando o sistema imunológico a reconhecer e combater a proteína viral caso ocorra exposição ao vírus. Por não conterem o vírus vivo, as vacinas não causam infecção por HPV.

Atualmente, existem três vacinas disponíveis: Bivalente: protege contra dois tipos de HPV (16 e 18); Quadrivalente: protege contra quatro tipos de HPV (6, 11, 16 e 18); Nonavalente: protege contra nove tipos de HPV.

Todas as vacinas oferecem proteção contra os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres de colo do útero e 90% dos cânceres anais. A vacina quadrivalente e a nonavalente também protegem contra os tipos 6 e 11, que causam mais de 90% das verrugas genitais. Apenas essas duas vacinas (quadrivalente e nonavalente) são recomendadas para meninos e homens (Savoy, 2025).

O câncer do colo do útero caracteriza-se pelo crescimento anormal do tecido que reveste esse órgão, podendo afetar estruturas adjacentes e, potencialmente, espalhar-se para outras partes do corpo (INCA, 2022). Diferentemente de outros tipos de câncer, o câncer cervical apresenta um longo período de desenvolvimento, durante o qual podem surgir lesões precursoras detectáveis em estágios iniciais (Albuquerque et al., 2016).

Até 2019, 124 países e territórios já haviam implementado programas nacionais de imunização contra o HPV. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) incluiu a vacina no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014. O programa contempla meninas e meninos de 9 a 14 anos, além de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV/Aids), transplantados e pacientes em quimioterapia ou radioterapia, com idades entre 9 e 26 anos (Souza et al., 2023).

Recentemente, a imunização foi ampliada para mulheres de até 45 anos com imunossupressão. Desde a implantação da vacina quadrivalente contra o HPV na Atenção Primária à Saúde, o programa tem buscado atingir a meta mínima de 80% de cobertura vacinal, contribuindo para a redução da incidência e da mortalidade por diferentes tipos de cânceres induzidos pelos vírus HPV 16, 18, 6 e 11 — entre eles, os cânceres do colo do útero, vulvar, vaginal, peniano, anal e de orofaringe — além das verrugas genitais.

Crianças e adolescentes residentes em assentamentos rurais devem ter garantida a vacinação contra o HPV, conforme previsto na Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, que busca atender às necessidades específicas de saúde desse público-alvo (Brasil, 2021).

O Brasil possui 972.289 famílias distribuídas em 9.374 assentamentos, totalizando uma área de 87.978.041,18 hectares destinados à reforma agrária. No estado de Mato Grosso do Sul, 27.764 famílias estão distribuídas em 204 assentamentos localizados em diversos municípios (INCRA, 2017).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na construção de uma análise ampla das produções científicas existentes, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como para reflexões acerca da realização de futuros estudos. O propósito principal desse método de pesquisa é obter uma compreensão aprofundada de determinado fenômeno, com base em estudos já publicados (Mendes et al., 2008).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e BVS. Para este estudo, foram utilizados os seguintes descritores: *Profilaxia Vacinal*, *HPV* e *População Jovem*. Os estudos selecionados contemplaram o período de 2020 a 2024.

Os critérios de inclusão adotados consistiram em artigos relacionados à temática proposta, redigidos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de forma gratuita nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos que não abordassem a temática em questão e/ou não respondessem à questão norteadora, bem como artigos de revisão, de opinião, cartas ao editor, estudos que não pertenciam à área e trabalhos incompletos ou duplicados. Ao todo, foram encontrados 12 artigos relacionados ao tema, dos quais apenas 6 foram selecionados para compor este estudo.

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos a conhecer. No primeiro capítulo, apresenta-se a contextualização do tema, a sua justificativa, o objetivo geral específico, além dos procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. O segundo capítulo trata da revisão da literatura sobre o assunto proposto.

O terceiro capítulo, corresponde ao desenvolvimento do trabalho, é apresentado os resultados e discussões provenientes da pesquisa realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Utilizando estudos com temas semelhantes com o objetivo de criticar e sintetizar o conhecimento produzido de forma ordenada e sistemática. Quarto e último capítulo, contém as considerações finais deste trabalho obtidas através das observações e análise dos dados gerados neste estudo. Para finalizar, apresenta-se as referências bibliográficas por nós utilizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão Integrativa da literatura serão apresentados nos quadros abaixo, os artigos escolhidos contendo, título, ano de publicação, tipo de estudo e principais considerações, como pode ser visto nos quadros abaixo.

Quadro 1 - Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, título, tipo de estudo.

Autores/ Ano	**Título**	**Tipo de estudo**
1-Loiola *et al*., (2020)	Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados	Estudo descritivo com abordagem quantitativa
2- Moura; Codeço e Luz(2021)	Cobertura da vacina papiloma vírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias	Estudo Transversal
3-Carvalho e Araújo (2021)	Fatores associados à adesão de adolescente à vacina contra papiloma vírus humano: estudo transversal	Estudo Transversal
4-Ferreira *et al, (*2022)	Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papiloma vírus humano	Ensaio clínico randomizado por conglomerado
5-Boakye e Lew (2024)	Correlações entre o início e a conclusão da vacinação contra o papiloma vírus humano (HPV) entre jovens de 18 a 26 anos nos Estados Unidos	Estudo descritivo com abordagem quantitativa
6-Santos *et al., (*2024)	Fatores associados à adesão vacinal contra o Papiloma vírus humano (HPV) em mulheres vivendo com HIV/AIDS	Estudo Transversal

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 2 - Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, objetivos e resultados.

Autor e ano	Objetivos	Resultados
1-Loiola *et al*., (2020)	Analisar a situação vacinal contra o HPV de adolescentes escolares e seus fatores associados	Dos adolescentes pesquisados, o sexo feminino apresentou maior acesso e maior cobertura vacinal anual a vacina contra o HPV, representado respectivamente por 74,91% e 46,20% dos escolares. No entanto, de acordo com as informações do DATASUS, referentes ao acesso dos adolescentes demostraram que os meninos tiveram um maior acesso à vacina representado por 20,04%, e também uma maior cobertura vacinal anual representado por 8,97%.
2- Moura; Codeço e Luz(2021)	Estimar a cobertura da primeira e da segunda dose da vacina papiloma vírus humano (HPV) no Brasil, conforme a microrregião, comparando-se as coortes de meninas com 14, 15 e 16 anos em 2017, e investigar a associação da heterogeneidade espacial na cobertura vacinal com variáveis sociodemográficas.	O percentual de microrregiões que alcançou a cobertura vacinal adequada foi significativamente maior para a primeira dose (entre 91,8 e 159,2%), independentemente da coorte. Observou-se menor cobertura da segunda dose (entre 7 e 79,9%), com heterogeneidade associada ao grau de urbanização e à presença de domicílios com banheiro de uso próprio no município. O efeito aleatório mostrou forte poder explicativo, sugerindo importantes diferenças entre os estados brasileiros no alcance da cobertura vacinal.

3-Carvalho e Araújo (2021)	Identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o papiloma vírus humano	A amostra do estudo se constituiu de 624 adolescentes, de 15 anos de idade, cursando o primeiro ano do ensino médio, dos quais,22,8% receberam a vacina contra o papiloma vírus humano. Ser do sexo masculino diminui em 50% a chance de aderir à vacina (ORa =0,05). Além disso, discordar ou não concordar nem discordar que os pais tomem a decisão de vacinar os filhos também reduziu as chances de adesão
		(ORa=0,15 e 0,34), respectivamente, bem como nem concordar nem discordar que os homens não pegam papiloma vírus humano, minimizou as chances de adesão à vacinação em 66% (ORa=0,34), quando comparados aos que discordaram desta afirmativa.
4-Ferreira *et al, (*2022)	Avaliar os efeitos da intervenção educativa “Sai fora, HPV” para aumento do conhecimento, atitude e adesão de adolescentes à vacinação contra o papiloma vírus humano	Pré-intervenção, conhecimento era inadequado e atitude adequada em ambos os grupos. Pós-intervenção, conhecimento e práticas adequados se tornaram maior no grupo intervenção. Conhecimento e atitude adequados pós-intervenção, além da idade maior ou igual a 12, aumentam a chance para vacinação, explicando 70% da prática.

5-Boakye e Lew (2024)	Examinar correlatos da adesão à vacinação contra o HPV em uma amostra nacionalmente representativa de adultos de 18 a 26 anos.	Aproximadamente 27% dos participantes do estudo iniciaram a vacina contra o HPV e 16% a completaram. Os participantes tiveram menor probabilidade de iniciar a vacina se fossem homens [(razão de chances ajustada) 0,19; (intervalo de confiança de 95%) 0,16–0,23], tivessem diploma de ensino médio (0,40; 0,31–0,52) ou menos (0,46; 0,32–0,64) vs. graduados universitários e tivessem nascido fora dos Estados Unidos (0,52; 0,40–0,69). Mas, os participantes tiveram maior probabilidade de iniciar a vacina contra o HPV se visitassem o consultório médico de 1 a 5 vezes (2,09; 1,56–2,81) ou ≥ 6 vezes (1,86; 1,48–2,34) nos últimos 12 meses vs. nenhuma visita. As chances de completar a vacinação contra o HPV seguiram o mesmo padrão da iniciação. E depois de estratificar a população do
		estudo por gênero e status de estrangeiro, essas variáveis permaneceram estatisticamente significativas.
6-Santos *et al., (*2024)	Identificar fatores associados à adesão vacinal contra o Papiloma vírus humano (HPV) a partir de características sociodemográficas e nível de conhecimento sobre o vírus e a vacina em mulheres vivendo com HIV/AIDS (MVHA) no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Baixo Amazonas, Amazônia, Brasil.	Foram elegíveis 146 MVHA, identificou-se uma baixa adesão vacinal, pois apenas 13% tomaram ao menos uma dose da vacina contra o HPV. A comparação das MVHA vacinadas com as não vacinadas demonstrou que os fatores associados à adesão vacinal contra o HPV foram a realização de educação em saúde (p= 0,041) e possuir o alto nível de conhecimento sobre o HPV e vacina (p= 0,035). Nenhuma mulher da raça/cor preta foi vacinada contra o HPV.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Analisando os resultados e conclusões apresentadas nos artigos estudados (Quadros 01 e 02), observa-se que, na pesquisa de Loiola et al. (2020), os autores buscaram analisar a situação vacinal contra o HPV em adolescentes escolares e seus fatores associados. Concluiu-se que o acesso e a cobertura vacinal para esse imunobiológico se encontra bem abaixo do recomendado, demandando novas ações com o objetivo de aumentar a adesão dos adolescentes à vacina.

Na pesquisa de Moura et al. (2021), os autores tiveram como objetivo estimar a cobertura da primeira e da segunda dose da vacina contra o papilomavírus humano (HPV) no Brasil, conforme a microrregião, comparando as coortes de meninas com 14, 15 e 16 anos em 2017, e investigar a associação da heterogeneidade espacial da cobertura vacinal com variáveis sociodemográficas. Concluiu-se que, apesar de a vacina contra o HPV estar disponível no Programa Nacional de Imunizações, os achados apontam para dificuldades em alcançar uma cobertura vacinal adequada.

No trabalho de Carvalho e Araújo (2021), os autores buscaram identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o papilomavírus humano. Constatou-se baixa adesão dos adolescentes à vacinação, mantendo-os suscetíveis às doenças relacionadas ao HPV. Assim, as estratégias de imunização precisam ser repensadas, com oferta da vacina nas escolas e fortalecimento de campanhas educativas.

Na pesquisa de Ferreira et al. (2022), os autores avaliaram os efeitos da intervenção educativa “Sai fora, HPV!” sobre o aumento do conhecimento, da atitude e da adesão de adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano. A intervenção mostrou-se efetiva para ampliar o conhecimento e a adesão à vacina quadrivalente pelas adolescentes.

No estudo de Boakye e Lew (2024), os autores examinaram os fatores correlatos à adesão à vacinação contra o HPV em uma amostra nacionalmente representativa de adultos de 18 a 26 anos. Concluiu-se que apenas um em cada seis jovens dessa faixa etária completou as doses necessárias da vacina. Homens, indivíduos com ensino médio ou menos, e aqueles nascidos fora dos Estados Unidos apresentaram menor probabilidade de iniciar e concluir o esquema vacinal. Os resultados sugerem a necessidade de desenvolver intervenções direcionadas à promoção da vacinação contra o HPV entre pessoas na faixa etária de recuperação.

Por fim, na pesquisa de Santos et al. (2024), os autores buscaram identificar fatores associados à adesão vacinal contra o papilomavírus humano (HPV),

considerando características sociodemográficas e o nível de conhecimento sobre o vírus e a vacina em mulheres vivendo com HIV/AIDS (MVHA) atendidas pelo Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Baixo Amazonas, na Amazônia, Brasil.

Concluiu-se que a educação em saúde realizada pelos profissionais desse serviço público especializado é efetiva para estimular a vacinação contra o HPV e contribui para o alto nível de conhecimento sobre o vírus e o imunizante. Observou-se, ainda, que as MVHA pretas na Amazônia constituem um grupo mais vulnerável, reforçando a urgência de políticas públicas mais inclusivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, resultado de uma revisão integrativa da literatura, buscou analisar as possíveis causas do não comparecimento da população jovem para receber a dosagem da vacina contra o vírus HPV. As evidências reunidas indicam que a baixa adesão não é um fenômeno simples, mas o resultado da intersecção de múltiplas barreiras que abrangem dimensões sociais, culturais, estruturais e individuais.

Entre os fatores cruciais identificados, destacam-se a falta de conhecimento ou a disseminação de informações incorretas sobre a vacina, sua segurança e eficácia, além do desconhecimento acerca dos riscos associados ao HPV. Somam-se a isso a percepção de baixo risco de infecção entre os jovens e a influência de crenças e mitos, como a falsa associação da vacinação com o incentivo à atividade sexual precoce, o que gera resistência em pais, responsáveis e nos próprios adolescentes.

Adicionalmente, verificam-se barreiras relacionadas à estrutura dos serviços de saúde, como horários de funcionamento incompatíveis, longas filas de espera e ausência de integração da vacinação em contextos acessíveis, como o ambiente escolar. O treinamento insuficiente dos profissionais de saúde, especialmente no que se refere à comunicação assertiva e sensível sobre o tema, também se apresenta como um obstáculo relevante.

Para reverter esse cenário e fortalecer a profilaxia vacinal entre a população jovem, é imperativo que as futuras estratégias se concentrem em ações educativas amplas e claras, facilitem o acesso por meio de estratégias de vacinação extramuros e promovam a capacitação dos profissionais de saúde, de modo que possam abordar a vacinação de forma acolhedora, utilizando linguagem apropriada à faixa etária e com habilidade para dialogar com pais e jovens, superando hesitações baseadas na desinformação.

Em última análise, garantir uma alta cobertura vacinal contra o HPV constitui um passo fundamental para a saúde pública e para a prevenção primária de diversos tipos de câncer nas próximas gerações. As informações obtidas demonstram que o sucesso dessa profilaxia exige uma abordagem intersetorial que une educação, saúde e comunicação, transformando a vacinação de uma obrigação médica em uma norma social e em um ato de cuidado amplamente compreendido e aceito.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. R. *et al*. (s.d.). Preventive cervical cancer testes: women's knowledge. **J Nurs UFPE on line**. 10(10 -supl. 5), 4208-18.2016.

ARRUDA, A. P.; MIRANDA, F. C**.** A importância da vacinação contra o HPV: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 55–62, 2022.

BARBIERI, C. L. A. *et al.* Vacinação e imunização no Brasil: políticas públicas e desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, p. 1–10, 2020.

BOAKYE, Eric Adjei; LEW, Daphne. Correlatos da iniciação e conclusão da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) entre adultos jovens de 18 a 26 anos nos Estados Unidos. **Vaccine**, [s. l.], v. 42, n. 12, p. 2697-2703, 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, **Departamento de Apoio à Gestão Participativa.** Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília, DF; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Recomendação:** cobertura Vacinal e Estratégias de Imunização. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

CARVALHO, A. M. C. de. ANDRADE, E. M. L. R., NOGUEIRA, L. T., & ARAÚJO, T. M. E. de. **HPV vaccine adherence among adolescents**: integrative review. Texto & Contexto - Enfermagem, 28.2019.

CARVALHO, Newton Sergio de. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020790, 2021.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Fatores associados à adesão de adolescente à vacina contra papiloma vírus humano: estudo transversal. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30.2021.

CAVALCANTI, Ana Carolina Damasceno *et al.* Eficácia da dose única na imunização contra o HPV. **BrazilianJournalofSurgery&ClinicalResearch**, v. 28, n. 1, 2019.

FERREIRA, H.L.O.C; SIQUEIRA, C.M; SOUSA, L.B; NICOLAU, A.I.O; LIMA, T.M; AQUINO, P.S; PINHEIRO, A.K.B. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. **Rev. Esc Enferm USP**. 2022.

GOMES, M. A.; ANDRADE, R. C.; SILVA, P. F. A importância da atenção primária na ampliação da cobertura vacinal no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde e Comunidade**, v. 12, n. 1, p. 22–30, 2023.

INCA. **Controle do Câncer do Colo do Útero.** 2022.Disponível em: http://www.inca.gov.br/wps . Acesso em: 11/09/2025.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação. **Incra nos Estados:** informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária: Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul. - SR 16: painel de assentamentos. Brasília, DF: INCRA; 2017. Disponível em: http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php .Acesso em: 01/10/2025.

LOIOLA, B.M; PAULO DA SILVA, P; CARVALHO, S.B; OLIVEIRA, E.A.R.; CAMPELO, L.L.C.R; LIMA, L.H.O. Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados. **Saúde coletiva**. n.59.2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Biblioteca Virtual em Saúde Vacina contra o HPV:** a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. 2024. Disponível em: Vacina contra o HPV: a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero | Biblioteca Virtual em Saúde MS (saude.gov.br) . Acesso em: 11 set. 2025.

MOURA, Lívia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Cobertura da vacina papiloma vírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Rev. Bras Epidemiol**. 2021.

PADILHA, A. R. N. *et al*. Motivos de pais e responsáveis para a não adesão à vacinação contra o Papiloma vírus Humano: Revisão de Escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

PANCERA, Tayuska Ribeiro; DOS SANTOS, Graciete Helena Nascimento. Epidemiologia Molecular da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e câncer cervical no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 2, p. 79-83, 2018.

ROCHA, Gabriela. **Doenças preveníveis por meio da vacinação.** 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/. Acesso em: 21 out. 2025.

SAVOY, Margot L. **Vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV).** 2025. Disponível em: https://www.msdmanuals.com.br. Acesso em: 21 out. 2025.

SOARES, Amanda Xavier; de oliveira, Mayk Teles. Eficácia de vacinas para prevenção do vírus de HPV em mulheres. **Revista científica eletrônica da Faculdade de Piracanjuba** - ISSN 2764-4960, v. 4, n. 6, p. 24-29, 2024.

SOUZA, Zilda Alves de; PUGA, Marco Antonio Moreira; TOZETTI, Inês Aparecida; LIMA, Marcella Naglis de Oliveira; SOUZA, Milena Sonchine de; LOMBA, Marisa de Fátima; SCANDOLA, Estela Márcia Rondina; PADOVANI, Cacilda Tezelli Junqueira. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. **Rev. Saúde Pública**. 2023.